



*Conhecimento é para todos...*

## UM NOVO PRATO NO CARDÁPIO? MOLUSCOS INVASORES NA ALIMENTAÇÃO DOS PEIXES

*Giuliano Buzá Jacobucci, Victor Alberto Tagliacollo e  
Barbara Regina Fernandes da Cruz*

A intensa circulação de navios, mercadorias e pessoas pelo mundo não transporta apenas produtos. Junto com eles, muitas espécies acabam cruzando fronteiras naturais e chegando a ambientes onde nunca existiram antes. Em rios e reservatórios, esse processo tem favorecido a entrada de espécies exóticas invasoras, capazes de se espalhar rapidamente e modificar o equilíbrio dos ecossistemas aquáticos.

Moluscos invasores são um exemplo marcante desse problema. Eles se reproduzem em grande quantidade, resistem a diferentes condições ambientais e colonizam facilmente o fundo dos rios. Ao se estabelecerem, passam a ocupar espaço e recursos antes utilizados por espécies nativas, alterando a dinâmica do ambiente. No Brasil, desde a década de 1960, moluscos como o caramujo *Melanoides tuberculata*, a amêijoia asiática *Corbicula fluminea* e o mexilhão-dourado (*Limnoperna fortunei*) vêm se espalhando por ambientes de água doce, especialmente em áreas modificadas por barragens.

Na região da Usina Hidrelétrica Amador Aguiar II, no rio Araguari, Triângulo Mineiro, a transformação do rio em reservatório criou áreas de águas mais lentas e estáveis, condições ideais para a proliferação desses moluscos. Nesse cenário, surge uma

pergunta importante: os peixes nativos passaram a se alimentar desses novos organismos que agora fazem parte do ambiente?

A análise da alimentação dos peixes mostrou que, embora plantas, algas e insetos continuem sendo a base da dieta, os moluscos invasores já aparecem no cardápio de várias espécies. O mexilhão-dourado, por exemplo, foi encontrado no estômago da sardinha-do-rio, do mandi, do piau e da traíra. Em alguns casos, como o da sardinha-do-rio, esse molusco apareceu com frequência relativamente alta, indicando que o consumo não ocorre apenas de forma ocasional, mas pode representar um recurso alimentar importante em determinados momentos.

Apesar disso, a presença de moluscos invasores na dieta ainda é limitada quando se observa o conjunto da comunidade de peixes. Na prática, os peixes consomem esses organismos, mas não em quantidade suficiente para controlar suas populações. Isso fica evidente ao observar o fundo do rio: a jusante da barragem, o mexilhão-dourado representou mais de 78% dos invertebrados encontrados, dominando amplamente esse ambiente. Esse domínio reduz o espaço disponível para outras espécies e pode simplificar a comunidade aquática.

Além disso, a presença de



Mexilhões dourados incrustados em troncos expostos na represa.

larvas do mexilhão-dourado na água confirma que a espécie está se reproduzindo ativamente no sistema, garantindo sua permanência ao longo do tempo. A combinação de adultos fixados no fundo e larvas dispersas pela corrente facilita a expansão da espécie e dificulta seu controle natural.

Esses resultados mostram que os peixes apresentam certa flexibilidade para lidar com a invasão, incorporando novos itens à dieta quando eles se tornam disponíveis. No entanto, essa resposta natural não é suficiente para conter o avanço dos moluscos invasores. Em rios fortemente modificados por barragens, compreender essas novas relações é essencial para orientar ações de manejo, monitoramento e conservação, evitando que espécies invasoras passem a redefinir o funcionamento dos ecossistemas aquáticos.

### Fonte

As informações foram retiradas da tese de doutorado:


Cruz BR.F. 2025.  
Predação de moluscos invasores pela ictiofauna: análise no rio Araguari e revisão na bacia hidrográfica. Programa de Pós-graduação em Ecologia - UFU.

**PeLd**   
TRIÂNGULO MINEIRO E SUDESTE DE GOIÁS



Projeto financiado pelo CNPq e pela FAPEMIG para pesquisa e divulgação das relações dos seres vivos com o meio ambiente no Cerrado.

Acesse o código para ver as edições anteriores!

 @peld\_triangulo

## Polinizadores em Ação!!!



Borboleta da espécie *Urbanus proteus*

Em meio à expansão urbana e à crescente perda de áreas naturais do Cerrado, tornou-se urgente aproximar a universidade da comunidade para dialogar sobre um tema essencial: a conservação dos polinizadores. Nossa motivação nasce da preocupação com o declínio desses organismos fundamentais e com a

ainda limitada percepção da sua importância ecológica. Abelhas, borboletas, morcegos, beija-flores, besouros e tantos outros polinizadores garantem a reprodução das plantas, a produção de frutos e sementes e a manutenção da biodiversidade, tanto em ambientes naturais quanto urbanos. Praças, parques e jardins podem funcionar como verdadeiros refúgios para espécies nativas, contribuindo para o equilíbrio ecológico e para a qualidade ambiental da cidade. Nesse contexto, o projeto Polinizadores em Ação reúne estudantes de graduação, pós-graduação e professores do PPGECEB/INBIO-UFU junto à comunidade em atividades de ciência cidadã, como oficinas e bioblitz, incentivando o registro de interações entre plantas e

polinizadores. Os resultados já demonstram o impacto da iniciativa: 2.451 observações registradas, 612 espécies identificadas e 74 membros participantes no projeto no iNaturalist. Nosso objetivo é formar cidadãos mais conscientes, fortalecer os laços entre universidade e sociedade e construir, coletivamente, um banco de dados sobre a biodiversidade de polinizadores urbanos de Uberlândia. Acompanhe nossas redes sociais @bioblitz.polinizadores e no site do iNaturalist pelo QRcode:



Acesse iNaturalist



Beija-Flor Tesoura (*Eupetomena macroura*)

### EQUIPE:

Rafaela Cabral Marinho - PPGECEB/UFU  
 Renata Carmo de Oliveira - INBIO/ UFU  
 Paulo Eugênio Alves Macedo De Oliveira - PPGECEB/UFU  
 Bárbara Matos da Cunha Guimarães - Membro externo  
 Frederico Nascimento e Lourdes - INBIO/ UFU  
 Geovanna Maria de Souza Barroso - INBIO/ UFU  
 Jéssyca Santana dos Santos - PPGECEB/UFU  
 Jordana Oliveira Borges - PPGECEB/UFU  
 Julia Simoes Andersson - INBIO/ UFU  
 Larissa Chagas de Oliveira - Membro externo  
 Sarah Said Pereira de Souza - PPGECEB/UFU

## Bio-Cruzadinha:



1. Não originário do local em que ocorre, que é estranho ao ambiente.
2. Molusco que fixa-se em rochas ou substratos submersos por filamentos chamados bisco.
3. Nascido ou oriundo de determinado local, natural.
4. Animal que não possui coluna vertebral nem crânio.
5. Forma individual de vida, qualquer corpo constituído de órgãos, organelas ou outras estruturas que integram fisiologicamente.
6. Molusco com duas conchas sólidas que vive enterrado na areia ou lodo de águas rasas.
7. Molusco rastejante que possui uma concha em espiral.

